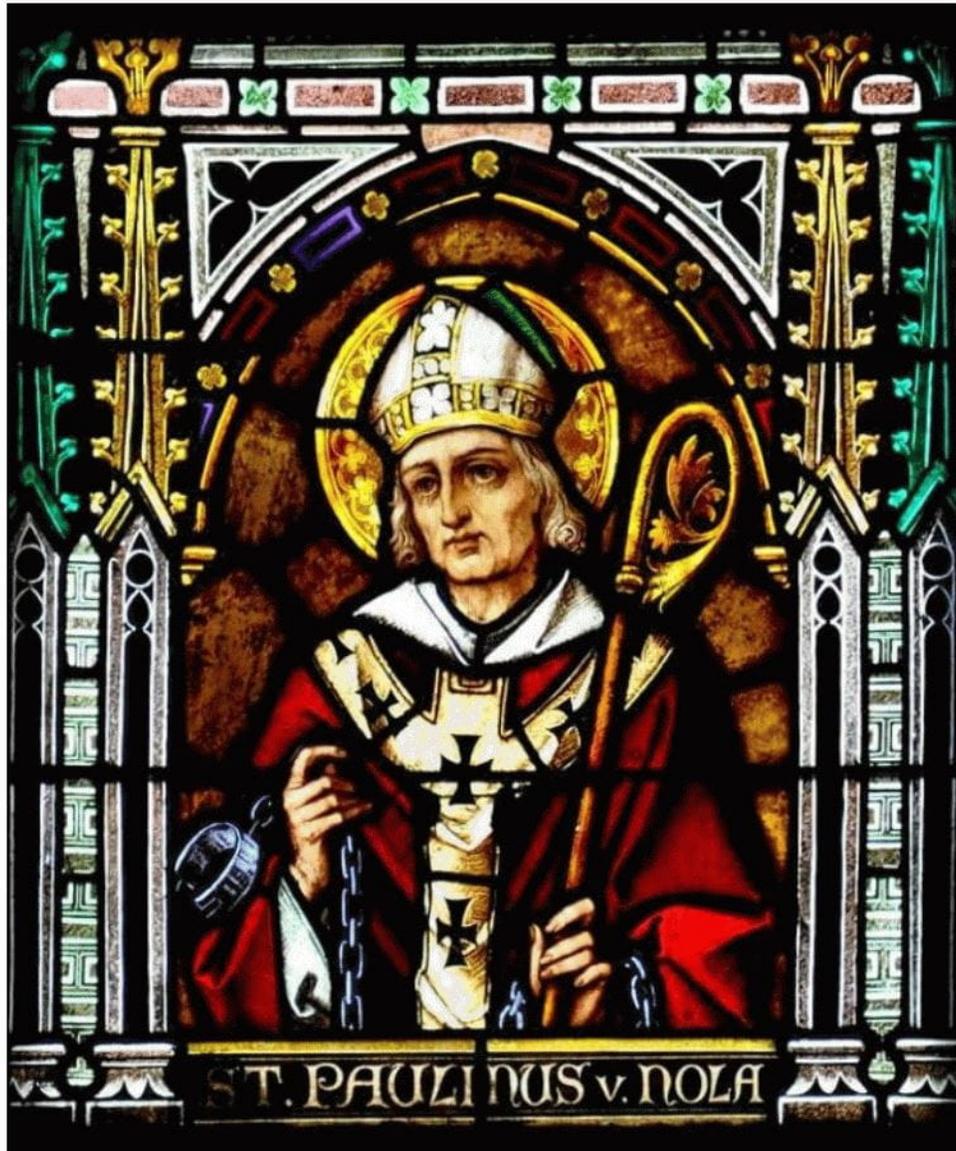


SÃO PAULINO DE NOLA



ANTOLOGIA

FONTE DO TEXTO

ecclesia.org.br

Imagem da Capa

wikipedia

1. «Tome a sua cruz e siga-Me»

Cumprindo o misterioso desígnio da sua bondade, o Senhor assume a condição de servo e consente em abaixar-Se por nós até à morte de cruz (Fil 2,8). Por este abaixamento visível, realiza a nossa elevação até ao Céu, que é interior e invisível. Vê onde estávamos caídos; e compreende que foi pelo desígnio da sabedoria e da bondade de Deus que fomos devolvidos à vida. Com Adão, caímos pelo orgulho; é por isso que nos abaixamos em Cristo, a fim de apagarmos a antiga falta pela prática da virtude contrária. Ofendemos o Senhor pelo orgulho, agradamos-Lhe agora pela nossa humildade.

Alegremo-nos, glorifiquemo-nos no Senhor, que fez nossos o seu combate e a sua vitória, dizendo-nos: «Coragem, Eu venci o mundo» (Jo 16,33). [...] Ele, o invencível, combaterá por nós e vencerá em nós. Então, o príncipe das trevas será lançado para o exterior (cf Jo 12,31), pois não é expulso do mundo, onde se encontra por toda a parte, mas do coração do homem: quando a fé penetra em nós, afasta-o para dar lugar a Cristo, cuja presença lança fora o pecado. [...]

Que os oradores guardem a sua eloquência, os filósofos a sua sabedoria, os reis o seu reino; para nós, a glória, as riquezas e o reino são Cristo; para nós, a sabedoria é a loucura do evangelho; para nós, a força é a fraqueza da carne e a glória é o escândalo da cruz (1Cor 1,18-23).

São Paulino de Nola (355-431), bispo

Carta 38, 3-4.6; PL 61, 359

2. «Que tens tu que não tenhas recebido?» (1Cor 4,7)

«Que tens tu que não tenhas recebido?», pergunta-nos S. Paulo (1Cor 4,7). Não sejamos, pois, avaros com os nossos bens como se eles nos pertencessem. [...] Foram confiados à nossa responsabilidade; temos o uso de uma riqueza comum, não a posse eterna de um bem que nos seja próprio.

Se reconheceres que esse bem só é teu cá em baixo durante um tempo limitado, poderás adquirir no céu uma possessão que não terá fim. Lembra-te daqueles servos que, no Evangelho, tinham recebido talentos do seu senhor e do que o senhor, ao regressar, entregou a cada um deles; compreenderás então que depositar o dinheiro no banco do Senhor para que dê fruto é muito mais proveitoso do que conservá-lo com uma fidelidade estéril sem que renda nada para o credor e com grande prejuízo para o servo inútil, cujo castigo será tanto mais pesado. [...]

Emprestemos, pois, ao Senhor os bens que dele recebemos. Com efeito, não possuímos nada que não seja um dom do Senhor e só existimos porque Ele quer. Como podemos considerar seja o que for como nosso, se nem sequer nos pertencemos, visto que temos uma dívida enorme e privilegiada? Porque Deus criou-nos, mas também nos resgatou. Demos-Lhe graças por isso: resgatados por grande preço, o preço do sangue do Senhor, não somos coisas desprovidas de valor. [...] Devolvamos ao Senhor o que Ele nos deu. Devolvamo-lo Àquele que o recebe na pessoa de cada pobre. Devolvamo-lo com alegria, para receber dele com júbilo, tal como nos prometeu.

São Paulino de Nola (355-431), bispo

Carta 34, 2-4

3. «No mundo, tereis tribulações; mas, tende confiança: Eu já venci o mundo!»

Desde a origem do mundo que Cristo sofre em todos os Seus. Ele é «o princípio e o fim» (Ap 1, 8); escondido na lei, revelado no Evangelho, Ele é o Senhor «sempre admirável», que sofre e triunfa «nos Seus santos» (2Ts 1, 10; Sl 67, 36 LXX). Em Abel, foi assassinado pelo irmão; em Noé, foi ridicularizado pelo filho; em Abraão, conheceu o exílio; em Isaac, foi oferecido em sacrifício; em Jacob, foi reduzido a servo; em José, foi vendido; em Moisés, foi abandonado e rejeitado; nos profetas, foi lapidado e dilacerado; nos apóstolos, foi perseguido em terra e no mar; nos Seus inúmeros mártires, foi torturado e assassinado. É Ele quem, ainda hoje, carrega a nossa fraqueza e as nossas doenças, porque Ele é o verdadeiro

homem, exposto por nós a todos os males e capaz de tomar a Seu cargo a fraqueza que, sem Ele, seríamos totalmente incapazes de suportar. É Ele, sim, é Ele que carrega em nós e por nós o peso do mundo para nos libertar dele; e assim, é «na fraqueza que a Minha força se revela totalmente» (2Cor 12,9). É Ele que em ti suporta o desprezo, é Ele que este mundo odeia em ti.

Demos graças ao Senhor, porque se Ele é posto em causa, também é Ele que recebe a vitória (cf. Rm 3, 4). Segundo esta palavra da Escritura, é Ele quem triunfa em nós quando, ao tomar a condição de servo, adquire para os Seus servos a graça da liberdade.

São Paulino de Nola (355-431), bispo

Carta 38, 3-4: PL 61, 359-360

4. Ela deitou tudo o que tinha para viver

Lembremo-nos daquela viúva que, preocupada com os pobres, de si mesma se esqueceu a ponto de dar tudo o que lhe restava para viver, pensando na única vida que havia de vir, como o atesta o próprio Senhor. Os outros tinham dado o que lhes era supérfluo, mas ela, talvez mais pobre que muitos pobres – pois a sua fortuna estava reduzida a duas simples moedas -, era mais rica, em seu coração, que todos os ricos. Ela só olhava para as riquezas da recompensa eterna; desejosa dos tesouros celestes, renunciou a tudo o que possuía, bem como aos bens que vêm da terra e a ela retornam (Gn 3,19). Deu o que tinha para possuir o que não via. Deu os seus bens perecíveis para adquirir bens imortais. Esta pobrezinha não esqueceu os meios previstos e dispostos pelo Senhor para obter a recompensa futura. Por isso o Senhor, Juiz do mundo, não se esqueceu dela, pronunciando logo a sua sentença: faz o elogio daquela que vai coroar no dia do julgamento.

São Paulino de Nola (355-431), bispo

Carta 34, 2-4 : PL 61, 345-346